

RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

AVALIAÇÃO DE MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM CÂNCER, SEGUNDO SEXO, MATO GROSSO, 2019-2020

Leandro Bispo Dos Santos (lleandrobsantoss@gmail.com)

Bárbara Da Silva Nalin De Souza (bналinsouza@gmail.com)

Objetivo: Avaliar os marcadores de consumo alimentar de pacientes com câncer, segundo sexo, em Mato Grosso, 2019- 2020. Métodos: Trata-se de análise transversal realizada com pacientes oncológicos, com 18 anos ou mais, atendidos no Hospital de Câncer de Mato Grosso, entre 2019 e 2020. Foram consideradas as variáveis: sexo (masculino e feminino), faixa etária (menores de 40 anos, 40-49 anos, 50-59 anos, 60-69 anos, 70 anos ou mais), raça/cor (branca, parda, preta, amarela e indígena) e estado nutricional (IMC<25kg/m²: baixo peso/eutrofia e IMC=25,0kg/m²: sobrepeso/obesidade). O consumo alimentar foi categorizado em irregular (4 ou menos dias/semana) e regular (5 ou mais dias/semana) para os seguintes marcadores: (a) alimentação saudável: frutas, hortaliças cozidas, hortaliças cruas e feijão; (b) alimentação não saudável: carne vermelha, macarrão instantâneo, doces e refrigerante/suco artificial. Foi utilizada análise bivariada por meio do teste de qui-quadrado no programa SPSSv. 25.0. Resultados: Foram identificados 1012 pacientes, sendo em sua maioria mulheres (55%), com idade entre 60 e 69 anos (25,7%) e pardos (51%). Observou-se 37,9% dos homens com sobrepeso e 19,1% obesidade, enquanto 34,6% e 26,6% das mulheres se encontraram nestas categorias, respectivamente. Entre homens, verificou-se maior frequência de consumo regular de feijão (92,5%) (p<0,001) e carne vermelha

(69,9%) ($p=0,005$). Entre mulheres maior frequência de consumo regular foi verificada para frutas (39,5%) ($p=0,010$), hortaliças cruas (47,7%) ($p<0,001$), hortaliças cozidas (31,2%) ($p=0,001$) e macarrão instantâneo (5,9%) ($p=0,012$). O consumo de refrigerante/suco artificial e doces foi semelhante entre os sexos. Conclusão: Em população diagnosticada com câncer em Mato Grosso, verificou-se importante diferença no consumo alimentar entre homens e mulheres, prévio ao diagnóstico. Percebe-se a necessidade de políticas públicas que envolvam educação nutricional e busquem incentivar um consumo alimentar mais saudável.